

A **Cora Ronai**, de quem sou fã,
diz uma coisa muito verdadeira:

*"Tenho mais livros do que
jamais vou conseguir ler, mas
preciso de todos eles. Não só
pelo que contêm, mas **pelo que
explicam de mim para mim
mesma**. A pessoa que eu sou
está tão presente nas minhas
estantes **quanto a pessoa que
eu quero ser**."*

@LIGIAFASIONI

Sempre penso nisso quando alguém olha a minha estante e pergunta: ***“mas você já leu todos esses livros?”***

A resposta não poderia ser outra:

“É claro que não. Seria a minha visão do inferno não ter nenhum livro não lido em casa. O que eu faria no caso de uma emergência?”

Por isso me senti tão identificada quando li um artigo* citando o escritor e estatístico Nassim Nicholas Taleb, em que ele fala da épica biblioteca de Umberto Eco, com mais de 30 mil livros.

Ele diz que **uma biblioteca não é um apêndice para inflar egos, mas uma ferramenta de pesquisa.**

<https://www.inc.com/jessica-stillman/why-you-should-stop-feeling-bad-about-all-those-books-you-buy-dont-read.html>

@LIGIAFASCIANI

Taleb diz que os livros não lidos têm mais valor do que os lidos, pois eles nos **lembram da nossa ignorância, do que ainda não sabemos.**

A constatação crua do desconhecido nos dá mais fome de saber e nos faz mais curiosos e vorazes de conhecimento.

Ter alguns livros não lidos nos faz intelectualmente mais humildes, segundo ele.

Taleb chama essa coleção tão especial de livros que aguardam uma chance de serem decifrados de **antibiblioteca**.

Vale tanto para quem acumula papel como para quem tem uma coleção de *ebooks* intocados no Kindle.

Mas claro que para a ideia da **antibiblioteca** valer, tem que ter a **biblioteca** também, a dos livros lidos.

Taleb ainda vai além; ele diz que quanto mais velhos ficamos, mais acumulamos livros não lidos, até um ponto em que eles serão maioria na nossa estante.

Porque quanto mais a gente aprende, mais tem noção da própria ignorância; e os livros estão aí para nos lembrar disso.

E olha só como são as culturas. Isso é tão comum no Japão que eles têm até um nome próprio para quem compra livros e vai acumulando.

TSUNDOKU: ato de empilhar um livro não lido logo após a compra sobre outros livros igualmente não lidos.

Fonte: SANDERS, Ella Frances. '*Lost in Translation: An Illustrated Compendium of Untranslatable Words from Around the World.*' Berkeley: Ten Speed Press. 2014

@LIGIAFASCIANI



Quero aproveitar para contar uma novidade e aumentar tanto a sua biblioteca como a sua antibiblioteca:

Agora meu podcast tem um site para chamar de seu:

www.minhaestantecolorida.com

tem todos os audios organizados por categorias e assuntos.

Agora você pode criticar, sugerir, e até comprar os livros em português só clicando num link, olha que bacana.

@LIGIAFASCIONI



Livros são essenciais na construção do nosso repertório e no desenvolvimento neuronal.

Ler um livro é construir um mundo inteiro na imaginação, com personagens, cenários e sentimentos, só com base nas instruções do autor.

Tem coisa mais sensacional?